



CATOLICISMO

Nº 875 – Novembro de 2023 – Ano LXXIII

EM DEFESA DA CRISTANDADE

**Apelo à nobreza e às elites análogas
a formarem com o povo um todo orgânico,
como cabeça e corpo**

CATOLICISMO

Desde 1951



3 EDITORIAL

4 PONTO DE VISTA

Tendo em vista a guerra na Terra Santa, um comentário especialmente oportuno

5 PALAVRA DO SACERDOTE

Qual é o pensamento católico sobre o mau hábito de dizer palavões?

8 COMENTÁRIOS DOS LEITORES

10 REALIDADE CONCISAMENTE

12 BREVES RELIGIOSAS

13 INTERNACIONAL

O massacre do terrorismo islâmico em Israel e a desestabilização do Ocidente

16 DISCERNINDO

O movimento Woke. As revoluções de ontem vão sendo engolidas pelas de hoje

19 VARIEDADES

A digitalização prejudica os estudantes, a caligrafia os favorece imensamente

22 VIDAS DE SANTOS

Santo Alberto Magno, cientista, filósofo e teólogo, conhecido como “Doctor Universalis”

26 CAPA

Missão primordial da nobreza e elites tradicionais análogas para enfrentar o caos contemporâneo

40 VERDADES ESQUECIDAS

Catolicismo — É indispensável a insistência nos problemas habitualmente menos focalizados

42 HOMENAGEM

Um modelo de verdadeiro católico, um espírito de fidelidade à Igreja Católica

46 SANTOS E FESTAS DO MÊS

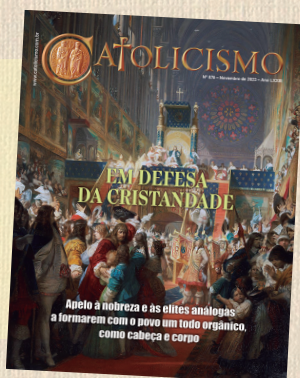
48 AÇÃO CONTRA-REVOLUCIONÁRIA

52 AMBIENTES, COSTUMES, CIVILIZAÇÕES

Uma sublime e magnífica coroa imperial que arrebatou muitos admiradores

NOSSA CAPA

O quadro do artista alemão Ferdinand Piloty, o Velho (1786-1844), representa o Rei Luís XIV da França recebendo em Paris representantes das diferentes classes sociais — clero, nobreza e povo.



CATOLICISMO

Diretor:

Mario Navarro da Costa

Jornalista Responsável:

Nelson Ramos Barretto

Registrado na DRT/DF sob o nº 3116

Administração:

Rua Javaés, 681

1º andar - Bom Retiro

CEP 01130-010 São Paulo - SP

Serviço de Atendimento ao Assinante:

(11) 3331-4522

(11) 3331-4790

(11) 2843-9487

Impressão:

BMF Gráfica e Editora Ltda.

E-mail:

catolicismo@terra.com.br

Home Page:

www.catolicismo.com.br

ISSN 0102-8502

Preços da assinatura anual

Comum:	RS 315,00
Cooperador:	RS 450,00
Benfeitor:	RS 700,00
Grande Benfeitor:	RS 980,00
Exemplar avulso:	RS 28,00
Exterior:	RS 650,00

Publicação mensal da Editora
Padre Belchior de Pontes Ltda.

EDITORIAL

Os ventos pestíferos das revoluções, sobretudo a partir da que eclodiu na França em 1789, espalharam pelo mundo uma balbúrdia que confunde todos os conceitos referentes às elites e às desigualdades sociais.

Na Revolução Francesa — que, segundo expressão atribuída a Churchill, dividiu a França em duas partes por um “rio de sangue” — as calúnias contra a nobreza foram largamente disseminadas por espíritos revolucionários (quase diríamos “demoníacos”) para difamar e responsabilizar a classe nobiliárquica e as elites por tudo quanto de pernicioso acontecesse doravante no mundo. E tachar, ao mesmo tempo, de “apego, inimigo do progresso”, o amor às tradições.

Aqueles ventos revolucionários provocam estragos até hoje, fazendo incontáveis de nossos contemporâneos acreditarem nas calúnias e colaborarem para difundir-las ainda mais, intoxicando o mundo de igualitarismo, vulgaridade, luta de classes e caos generalizado. Os miasmas de tais ventos penetraram na Igreja, onde a pregação do clero progressista favorece a utopia comunista segundo a qual a igualdade é um bem supremo e a desigualdade um malefício para todos.

Refutando tudo isso — mostrando a beleza da ordem hierárquica estabelecida por Deus, os maravilhosos frutos que ela produziu na civilização, e que a tradição não é prejudicial ao progresso, mas fator de melhor desenvolvimento —, Plínio Corrêa de Oliveira lançou em 1993 o livro *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocações de Pio XII ao Patriciado e Nobreza romana*.

Ancorado no pranteado Pontífice, em outros grandes autores e em exemplos históricos, o livro — tão bem ilustrado que parece um álbum — mostra também o crime moral, cultural e social praticado pelos revolucionários, de fora e dentro da Igreja, visando a demolição da Cristandade.

O autor faz um apelo à nobreza e às elites tradicionais análogas para que, mesmo vivendo num regime republicano e democrático, voltem a cumprir a missão que desempenhavam outrora, como fermento e não como mera poeira do passado, e sejam caldo de cultura para o surgimento das condições propícias à restauração da civilização cristã.

Celebrando o 30º aniversário dessa obra-prima — último legado escrito que o Prof. Plínio nos deixou —, *Catolicismo* a escolheu para ser lembrada na presente matéria de capa.